



**NUPRI**

Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais

[Português](#) [Español](#) [English](#)

# Governança da Internet no Sul Global

## Chamada de propostas de capítulos

O Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais (NUPRI) da Universidade de São Paulo (USP) está recebendo propostas para sua próxima publicação sobre Governança da Internet no Sul Global.

Por mais de 25 anos o NUPRI vem desenvolvendo pesquisas em vários aspectos de Relações Internacionais, Desenvolvimento Econômico, Estudos de Segurança e Cooperação Internacional. Mais informações sobre NUPRI estão disponíveis no web site <http://www.usp.br/nupri/>. Informações sobre esta chamada podem ser encontradas em <http://www.internetgovernance.com.br>.

## Introdução

A pesquisa sobre a governança da Internet é um assunto de importância global. Ela engloba um número crescente de aspectos-chaves, disciplinas acadêmicas e abordagens teóricas. O número de eventos regionais e internacionais, publicações e debates sobre governança da Internet teve um aumento após o processo CMSI em 2003/2005. Desde então, disparidades políticas, econômicas e sociais têm deixado sua marca nos debates ao redor da Internet. Por um lado, a análise de governança da Internet poderia ser um processo técnico de aplicação de métodos de pesquisa a uma questão definida que, à primeira vista, não estaria vinculada a especificações geográficas. Porém, esta análise faz também parte da realidade social e do ambiente no qual a pesquisa e a análise são conduzidas. Existem tremendas diferenças definidas, em sua maioria, pelas estruturas dos respectivos países e também pelas estruturas e diferenças sociais dentro dos países e suas regiões. A liberação de capital e infraestrutura não só pode influenciar a quantidade e a qualidade da pesquisa mas também pode contribuir para a determinação de agendas políticas locais, regionais e globais.

Uma forma ampla e comum de caracterizar a diferenciação entre certas partes do mundo é a categorização entre Sul e Norte do planeta, na qual o Sul é composto em sua maioria pelo que era entendido como “países em desenvolvimento”, sem contar os termos mais ofensivos como “terceiro” e “quarto” mundo. Ao mesmo tempo, há a discussão sobre como integrar a vasta variedade de países e culturas de três continentes em uma categoria como Sul global, que apresenta diferenças notáveis dentro de si. O Sul global, como uma região vasta, será a limitação geográfica desta publicação para

discutir a governança da Internet de um ponto de vista geograficamente específico mas também diversificado. O objetivo é abordar debates sobre a governança da Internet e outros tópicos que são específicos para muitos países na região como baixas taxas de acesso, desafios de infraestrutura, a falta de uma indústria de DNS, participação em debates internacionais sobre governança da Internet e mais.

## Objetivos

Os dois objetivos principais da publicação são:

1) discutir de forma crítica a governança da Internet sob a perspectiva do Sul global, seus ambientes específicos e agendas de pesquisa e

2) contribuir para a diversificação linguística da literatura sobre a governança da Internet.

1) O Sul global, apesar de ser uma região grandemente diversificada, tem algumas características em comum. A herança da colonização e/ou recentes formas governamentais autoritárias em muitos de seus países deixaram uma marca no desenvolvimento político, econômico e social que desafia muitos países e suas respectivas populações até hoje. Enquanto alguns países recentemente mostraram um tremendo sucesso econômico, outros ainda sofrem com sua infraestrutura básica e necessidades do dia a dia. Independente de sua situação individual, todos os países estão, de certa forma, conectados à Internet e muitos tem interesse de participar em debates locais e mundiais sobre a governança da Internet. Alguns se aproximam da pesquisa de governança da Internet dentro de estruturas institucionais, ao passo que outros ainda não possuem as estruturas necessárias que lhes permitam interagir da mesma forma. Essa publicação objetiva discutir tópicos, desafios e o progresso feito no Sul global desde que a governança da Internet foi oficialmente abordada durante o processo CMSI que abrange cerca dos últimos 14 anos. Usando uma abordagem multidisciplinar, a publicação se objetiva a discutir tópicos de qualquer campo científico.

2) A diversificação linguística da literatura sobre a governança da Internet é de altíssima importância para melhorar discussões e interações acadêmicas em regiões que não possuem o inglês como sua única ou primeira língua. Por motivos compreensíveis, hoje uma grande parte da literatura acadêmica sobre governança da Internet está escrita na língua inglesa, limitando o acesso dos não falantes para aqueles capazes de pagar escolas particulares ou aulas de língua estrangeira, o que nos países no Sul (que falam idiomas diferentes do inglês) geralmente significa uma pequena fração da população. Existe também uma grande diferença entre possuir conhecimento básico de uma língua estrangeira e usá-la propriamente para acessar informações ou participar de debates. Além disso, universidades e bibliotecas públicas raramente possuem literatura importada sobre governança da Internet. Uma ideia importante da academia deve ser a de criar um diálogo não só entre os economicamente ricos de um país, mas também facilitar a inclusão dos interessados da maioria populacional sobre um determinado assunto. Idiomas regionais possuem um papel crucial neste contexto. A falta de literatura sobre governança da Internet em diversas línguas não é o único obstáculo, mas sem dúvida um dos mais importantes limitadores para que os acadêmicos e outros participarem nos debates sobre a mesma.

Sendo editada na região da América Latina e Caribe, esta publicação focará em contribuições redigidas nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, com a esperança de que outras iniciativas explorem a governança da Internet em hindi, mandarim, árabe, bengali, javanês, marati e em muitos outros idiomas. Oferecer a pensadores de diferentes culturas e idiomas a oportunidade de participar nos debates sobre a governança da Internet é uma forma de aumentar as chances para melhorar ambientes de pesquisa ao redor do mundo.

## Público

O público desta publicação é o de pesquisadores acadêmicos, estudantes, jornalistas, ONGs, governos e qualquer indivíduo interessado em governança da Internet.

## Tópicos

Os autores são livres para escolher um tópico de seu interesse. A seguir encontra-se uma lista de tópicos sugeridos que se encaixariam no foco desta publicação. Os autores podem usar esta lista como orientação ou desenvolver um tópico diferente de sua escolha.

- Big data, fluxos globais de dados e desenvolvimento econômico no sul
- Construtivismo e debates públicos sobre segurança cibernética em países com altas taxas de crimes violentos
- Desafios para o desenvolvimento de uma indústria competitiva de DNS
- Concentração de riqueza e determinação de agendas políticas / hipótese do agendamento na governança da Internet
- Pesquisa em governança da Internet, métodos de pesquisa e capacitação dentro e fora de instituições de ensino superior
- Participação local, regional e global em debates de governança da Internet
- Internet banda larga acessível para as massas
- Investimento e desenvolvimento de infraestrutura técnica
- Privacidade e proteção de dados
- Criptomoedas

## Informações de envio

Propostas são aceitas de estudantes de pós-graduação, doutorandos e doutores de todas as partes do mundo. Propostas excepcionais de graduandos e profissionais do campo também serão consideradas. Propostas (e mais tarde, contribuições finais) são aceitas em português, espanhol e inglês.

Propostas de 800 a 1200 palavras apresentando o tema, com objetivo e estrutura claramente definidos podem ser carregadas na página <http://www.internetgovernance.com.br> junto com currículo de uma página de cada autor, que inclua afiliações acadêmicas (e outras) e a experiência no campo da governança da Internet (lista de publicações, apresentações ou outras atividades relacionadas).

Os autores selecionados serão requisitados a entregar a versão final (e depois revisada) de seu capítulo como um arquivo .doc considerando as seguintes especificações:

- 6.000 – 10.000 palavras (mais referências e bibliografia)
- Fonte tamanho 12
- Times New Roman ou Arial
- Formatação ABNT (disponível em <https://www.zotero.org/styles>: Associação Brasileira de Normas Técnicas (Português – Brasil) ou: <http://www.leffa.pro.br/textos/abnt.htm>)

A publicação terá um número ISBN e será distribuída sob licença Creative Commons. O acesso será online e gratuito.

## Datas

- Envio das propostas: 15 de junho de 2017
- Notificação sobre as propostas aceitas: 15 de julho de 2017
- Envio dos capítulos finalizados: 15 de outubro de 2017
- Notificação sobre os capítulos aceitos: 15 de novembro de 2017
- Envio da primeira revisão: 15 de dezembro de 2017
- Notificação sobre primeiras revisões aceitas: 15 de janeiro de 2018
- Envio da segunda (e última) revisão: 15 de fevereiro de 2018

**Prof. Dr. Rafael Antonio Duarte Villa**  
Coordenador NUPRI

**Dr. Daniel Oppermann**  
Editor da publicação



**NUPRI**

Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais

[Português](#) [Espanol](#) [English](#)

# Gobernanza de Internet en el Sur Global

## Convocatoria de propuestas de capítulos

El Núcleo de Investigación en Relaciones Internacionales (NUPRI) de la Universidad de São Paulo (USP) está recibiendo propuestas de capítulos para la próxima publicación sobre Gobernanza de Internet en el Sur Global.

Desde hace más de 25 años, el NUPRI está desarrollando actividades de investigación sobre varios aspectos de Relaciones Internacionales, Desarrollo Económico, Estudios de Seguridad y Cooperación Internacional. Más información sobre el NUPRI está disponible en su página web <http://www.usp.br/nupri>. La información sobre esta convocatoria está disponible en <http://www.internetgovernance.com.br>.

## Introducción

La investigación sobre la gobernanza de Internet es una cuestión de importancia mundial. Abarca un número creciente de aspectos claves, disciplinas académicas y enfoques teóricos. El número de eventos mundiales y locales, publicaciones y debates en torno a la gobernanza de Internet ha aumentado después del proceso de la CMSI en 2003/2005. Desde entonces, las disparidades políticas, económicas y sociales del mundo también han dejado su huella en los debates que circundan la Internet. El análisis de la gobernanza de Internet podría ser, por un lado, desde un proceso técnico de aplicación de métodos de investigación a una cuestión definida que a primera vista no está vinculada a las especificaciones geográficas. Sin embargo, también es parte de una realidad social y el entorno en el que se llevan a cabo la investigación y el análisis. Hay enormes diferencias, en su mayoría definidas por las estructuras de los respectivos países y también por las estructuras y las diferencias sociales dentro de los países y regiones. La capacidad de disposición del capital y de la infraestructura no sólo puede influir en la cantidad y calidad de la investigación, sino que también puede contribuir a la configuración de la agenda local, regional y mundial.

Un enfoque muy común y amplio para caracterizar la diferenciación entre ciertas partes del mundo es la categorización en términos de Sur y Norte del planeta, en la cual el Sur abarca principalmente lo que antes se entendía como "países en desarrollo" por no mencionar términos más degradantes como "tercer" o "cuarto" mundo. Al mismo tiempo, existe una discusión sobre cómo integrar la gran variedad de países y culturas de tres continentes en una categoría como el Sur Global, que incluye notables

diferencias internas. El Sur Global como una vasta región será la limitación geográfica de esta publicación para discutir la gobernanza de Internet desde un punto de vista geográficamente específico pero también diversificado. Su objetivo es abordar los debates sobre la gobernanza de Internet en el Sur Global y también los temas específicos de muchos países de la región como las bajas tasas de acceso, los desafíos de infraestructura básica, la falta de una industria DNS, la participación en debates mundiales de gobernanza de Internet y más todavía.

## Objetivos

Los dos objetivos centrales de esta publicación son:

- 1) discutir críticamente la gobernanza de Internet desde la perspectiva del Sur Global y sus ambientes específicos y las agendas de investigación y
- 2) contribuir a la diversificación lingüística de la literatura de gobernanza de Internet.

1) El Sur Global, a pesar de ser una región muy diversificada, tiene ciertas características en común. El patrimonio de la colonización y / o las recientes formas autoritarias de gobierno en muchos de sus países han dejado huella en el desarrollo político, económico y social que hoy desafían a muchos países y su población. Si bien algunos países han demostrado un enorme éxito económico, otros todavía están luchando con la infraestructura básica y otras necesidades diarias. Independientemente de su situación individual, todos los países están conectados de alguna manera a Internet y muchos están interesados en participar en debates locales y mundiales sobre la gobernanza de Internet. Algunos se acercan a la investigación de la gobernanza de Internet dentro de marcos institucionales, otros todavía carecen de las estructuras necesarias que les permitan interactuar de la misma manera. Esta publicación tiene como objetivo discutir temas, desafíos y avances que se han hecho en el Sur Global, ya que la gobernanza de Internet fue abordada oficialmente durante el proceso de la CMSI, que comprende un marco de tiempo aproximado de los últimos 14 años. Utilizando un enfoque multidisciplinario, la publicación pretende abordar temas de cualquier campo científico.

2) La diversificación lingüística de la literatura sobre gobernanza de Internet es de gran importancia para mejorar las discusiones y el intercambio académico en regiones que no tienen el inglés como su primer o único idioma. Por razones comprensibles hoy una gran parte de la literatura académica sobre la gobernanza de Internet está escrita en inglés limitando el acceso de los no-angloparlantes en el Sur Global a los que pueden pagar escuelas privadas o clases de idiomas pagadas que en países que no hablan inglés en el Sur suele ser una pequeña fracción de la población. También hay una gran diferencia entre tener conocimientos básicos de una lengua extranjera y de hecho usarla para acceder a información o para participar en debates. Además de eso, las universidades y las bibliotecas públicas apenas son dotadas de literatura importada sobre la gobernanza de Internet. La idea de la academia debe ser crear un diálogo no sólo entre los económicamente ricos de un país, sino también incluir a los de la mayoría de la población interesada en información sobre un tema dado. Las lenguas locales juegan un papel

crucial en este contexto. La falta de literatura sobre la gobernanza de Internet en diversos idiomas no es el único obstáculo, sino un obstáculo importante, para que los académicos y otras personas participen en los debates sobre la gobernanza de Internet.

Esta publicación, que está siendo editada en la región de ALC, se centrará en contribuciones escritas en español, portugués e inglés, con la esperanza de que otras iniciativas aborden la gobernanza de Internet también en hindi, mandarín, árabe, bengalí, javanés, marathi y muchos otros idiomas. Ofrecer a los pensadores de diferentes orígenes culturales una forma de participar en los debates sobre la gobernanza de Internet independientemente de sus lenguas significa aumentar las posibilidades de mejorar los entornos de investigación en todo el mundo. La creación de entornos multilingües para discutir la gobernanza de Internet significa mejorar los debates locales, regionales y, en consecuencia, globales.

## Audiencia

La audiencia de esta publicación son investigadores académicos, estudiantes, periodistas, ONG, gobiernos y cualquier persona interesada en gobernanza de Internet.

## Temas

Los autores podrán elegir libremente un tema de su interés. La siguiente es una lista de temas sugeridos que se adecuan al foco de la publicación. Los autores pueden usar esta lista como una orientación o desarrollar un tema diferente de su elección.

- Datos masivos, corrientes de datos globales y desarrollo económico en el Sur
- Constructivismo y debates públicos sobre ciberseguridad en países con altos índices de criminalidad violenta
- Desafíos para desarrollar industrias competitivas de DNS
- Concentración de la riqueza y el establecimiento de agenda / teoría de establecimiento de agenda en la gobernanza de Internet
- Investigación sobre gobernanza de Internet, métodos de investigación y creación de capacidad dentro y fuera de las instituciones de educación superior
- Participación local, regional y global en los debates sobre la gobernanza de Internet
- Acceso a Internet de banda ancha asequible para las masas
- Inversión y desarrollo de infraestructura técnica
- Privacidad y protección de datos
- Criptoconductos

## Información de Presentación

Se aceptan resúmenes de estudiantes de postgrado, doctorandos y doctores, de todas partes del mundo. También se considerarán las propuestas provenientes de estudiantes de pregrado y profesionales del campo. Las propuestas (y las contribuciones finales posteriores) se aceptan en español, portugués e inglés.

Las propuestas deberán tener 800-1200 palabras, introducir el tema y definir claramente el objetivo y la estructura del artículo final. Podrán ser subidos en <http://www.internetgovernance.com.br> junto con un currículum de una página de cada autor que incluya afiliaciones académicas y otras y experiencia en el campo de la gobernanza de Internet (lista de publicaciones, presentaciones u otros tipos de actividades relacionadas).

Se solicita a los autores seleccionados que entreguen la versión final (y versiones revisadas posteriores) de su capítulo como un archivo de doc, teniendo en cuenta las siguientes especificaciones:

- 6.000 - 10.000 palabras (más referencias y bibliografía)
- Tamaño de Fuente 12
- Times New Roman o Arial
- Formato ABNT (disponible en <https://www.zotero.org/styles>: Associação Brasileira de Normas Técnicas (Portuguese – Brazil) o: <http://www.leffa.pro.br/textos/abnt.htm>)

La publicación tendrá un número ISBN y se distribuirá bajo una licencia Creative Commons. El acceso será en línea y de forma gratuita.

## Fechas

- Presentación de propuestas: 15 de junio de 2017
- Notificación de propuestas aceptadas: 15 de julio de 2017
- Presentación de los capítulos finales: 15 de octubre de 2017
- Notificación de los capítulos finales aceptados: 15 de noviembre de 2017
- Presentación de la primera revisión: 15 de diciembre de 2017
- Notificación de la primera revisión aceptada: 15 de enero de 2018
- Presentación de la segunda revisión (final): 15 de febrero de 2018

**Prof. Dr. Rafael Antonio Duarte Villa**  
Coordinador NUPRI

**Dr. Daniel Oppermann**  
Editor de publicación





**NUPRI**

Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais

[Português](#) [Español](#) [English](#)

# Internet Governance in the Global South

## Call for chapter proposals

The NUPRI Research Group at the University of São Paulo (USP) is accepting chapter proposals for the upcoming publication on Internet Governance in the Global South.

For more than 25 years, NUPRI has developed research activities on several aspects of International Relations, Economic Development, Security Studies and International Cooperation. More information on NUPRI is available on its website <http://www.usp.br/nupri/>. Information regarding this CFP is available at <http://www.internetgovernance.com.br>.

## Introduction

Internet Governance research is a matter of global importance. It embraces an increasing number of key aspects, academic disciplines, and theoretical approaches. The number of global and local events, publications, and debates surrounding Internet Governance increased following the WSIS process in 2003/2005. Since then, political, economic and social disparities of the world have also left their mark on the debates surrounding the Internet. Analyzing Internet Governance could, on the one hand, be a technical process of applying research methods to a defined question which at first sight is not bound to geographical specifications. However, it is also part of a social reality and the environment in which research and analysis are conducted. There are tremendous differences mostly defined by the structures of the respective countries and also by the structures and social differences within countries and regions. The disposability of capital and infrastructure can not only influence quantity and quality of research, but it can also contribute to local, regional and global agenda settings.

A very common and also broad approach to characterize the differentiation among certain parts of the world is the categorization in South and North of the planet in which South embraces mostly what was formerly understood as “developing countries” not to mention more degrading terms like “third” or “fourth” world. At the same time, there is a discussion about how to integrate the vast variety of countries and cultures of mostly three continents into one category like the Global South, which comprises remarkable internal differences itself. The Global South as a vast region will be the geographical focus of this publication to discuss Internet Governance from a geographically specific but also diversified point of view. It aims to approach debates on Internet Governance in the Global South and also topics that are

specific to many countries in the region like low access rates, basic infrastructure challenges, the lack of a DNS industry, participation in global Internet Governance debates and more.

## Objectives

The two central objectives of this publication are:

- 1) to critically discuss Internet Governance from the perspective of the Global South and its specific environments and research agendas and
- 2) to contribute to the linguistic diversification of Internet Governance literature.

1) The Global South despite being a largely diversified region has certain characteristics in common. The heritage of colonization and/or recent authoritarian forms of government in many of its countries have left a mark on the political, economic and social development that are challenging many countries and their population still today. While some countries have shown tremendous economic success, others are still struggling with basic infrastructure and further daily necessities. Independent of their individual situation, all countries are somehow connected to the Internet, and many are interested in participating in local and global debates on Internet Governance. Some are approaching Internet Governance research within institutional frameworks; others are still lacking the necessary structures that allow them to interact in the same way. This publication aims at discussing topics, challenges, and progress that was made in the Global South since Internet Governance was officially addressed during the WSIS process which comprises a rough time frame of the past 14 years. Using a multidisciplinary approach, the publication aims at addressing topics from any scientific field.

2) The linguistic diversification of Internet Governance literature is of high importance to improve discussions and academic exchange in regions that do not have English as their first or only language. For comprehensible reasons today, a large part of the academic literature on Internet Governance is written in the English language limiting access of non-English-speakers in the Global South, mostly to those able to afford private schools or paid language classes which in non-English-speaking countries in the South usually is a small fraction of the population. There also is a large difference between having basic knowledge of a foreign language and de facto using it to access information or to participate in debates. Besides that, universities and public libraries rarely carry any imported literature on Internet Governance. The idea of academia must be to create a dialogue not only among the economically wealthy of a country but also to include those of the majority of the population interested in information on a given subject. Local languages play a crucial role in this context. The lack of Internet Governance literature in diverse languages is not the only but an important obstacle to let academics and others participate in Internet Governance debates.

Being edited in the LAC region, this publication will focus on contributions written in Spanish, Portuguese and English language, hoping that other initiatives will address Internet Governance also in Hindi,

Mandarin, Arabic, Bengali, Javanese, Marathi and many other languages. Offering thinkers of different cultural backgrounds a way to participate in Internet Governance debates independently of their languages means increasing the chance of improving research environments all over the world. Creating multilingual environments to discuss Internet Governance means improving the local, regional and as a consequence the global debates.

## Audience

The audience for this publication includes academic researchers, students, journalists, NGOs, governments and any individual interested in Internet Governance.

## Topics

Authors are free to choose a topic of their interest. The following is a list of suggested topics that would fit into the focus of the publication. Authors can use this list as an orientation or develop a different topic of their choice.

- Big data, global data streams and economic development in the South
- Constructivism and public debates on cybersecurity in countries with high violent crime rates
- Challenges for developing a competitive DNS industry
- Concentration of wealth and agenda setting/agenda-setting theory in Internet Governance
- Internet Governance research, research methods and capacity building in and outside of institutions of higher education
- Local, regional and global participation in Internet Governance debates
- Affordable broadband Internet access for the masses
- Technical infrastructure investment and development
- Privacy and data protection
- Cryptocurrencies

## Submission Information

Abstracts are accepted from postgraduate students, PhD candidates, and PhDs from all parts of the world. Outstanding proposals from graduate students and professionals from the field will be considered as well. Proposals (and later final contributions) are accepted in Spanish, Portuguese and English language.

Proposals of 800-1200 words introducing the topic and clearly defining the objective and the structure of the final chapter can be uploaded at <http://www.internetgovernance.com.br> together with a one-page curriculum vitae of each author that includes academic and other affiliations and experience in the field of Internet Governance (publication list, presentations or other related kinds of activities).

Selected authors are requested to hand in the final version (and later revised versions) of their chapter as a doc file considering the following specifications:

- 6.000 - 10.000 words (plus references and bibliography)
- Font Size 12
- Times New Roman or Arial
- ABNT style formatting (available at <https://www.zotero.org/styles>: Associação Brasileira de Normas Técnicas (Portuguese - Brazil)) or: <http://www.leffa.pro.br/textos/abnt.htm>

The publication will have an ISBN number and will be distributed under a Creative Commons license. Access will be online and free.

## Dates

- Submission of proposals: 15 June 2017
- Notification of accepted proposals: 15 July 2017
- Submission of final chapters: 15 October 2017
- Notification of accepted final chapters: 15 November 2017
- Submission of first revision: 15 December 2017
- Notification of accepted first revision: 15 January 2018
- Submission of second (final) revision: 15 February 2018

**Prof. Dr. Rafael Antonio Duarte Villa**  
NUPRI Coordinator

**Dr. Daniel Oppermann**  
Editor of publication